



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BRASÍLIA, DF, 20 DE NOVEMBRO DE 2001

A presença de Vossa Excelência aqui entre nós constitui um marco histórico em nossas relações.

É a primeira visita oficial de um Chefe de Governo neozelandês ao Brasil e assinala a inauguração da Embaixada da Nova Zelândia.

Isso mostra que Brasil e Nova Zelândia aproximam-se cada vez mais.

Somos países que coincidem em ver o mundo sob a inspiração dos valores da paz, da democracia, dos direitos humanos e da tolerância.

Quero ressaltar o fato de Brasil e Nova Zelândia possuírem, ambos, populações indígenas, que são parte indissociável de nossa identidade como nações multiétnicas.

Manifesto minha satisfação por acolher no Brasil durante esta visita um grupo de índios maoris, que constituem a etnia nativa da Nova Zelândia. Eles fazem parte da comitiva da Primeira Ministra Helen Clark, juntamente com empresários e autoridades governamentais.

Permitam-me, pois, fazer-lhes uma saudação na língua maori, extensiva a todos os integrantes da comitiva neozelandesa:

TENA KOTO, TENA KOTO, TENA KOTO KATOAI!

Aos brasileiros presentes, aos que não o sabem, esclareço que esta é uma saudação tradicional de boas-vindas na Nova Zelândia (significa bem-vindos, bem-vindos a todos!).

O diálogo e a cooperação entre nossos países refletem um amplo espectro de interesses comuns.

Contemplam desde preocupações com a pesquisa na Antártica até o aproveitamento sustentável dos mares austrais. Envolvem tanto contribuição para a paz mundial quanto criação de alternativas de cooperação econômica e cultural.

Nas Nações Unidas, os representantes brasileiros e neozelandeses foram autores da Nova Agenda para o Desarmamento e têm sido parceiros atuantes dessa iniciativa, que é reconhecida como muito significativa pela maioria dos países-membros da ONU.

Estamos juntos no Grupo de Cairns, movidos pela preocupação de assegurar condições mais leais e equitativas para o comércio agrícola internacional. Esse é um desafio de grande atualidade, e não foram pequenas as dificuldades que tiveram de ser enfrentadas na reunião de Doha.

O documento adotado representou um passo muito importante, com o compromisso de redução dos subsídios à exportação, com vistas à sua gradual eliminação, e de redução substancial dos subsídios internos que distorcem o comércio.

O que se decidiu em Doha foi exatamente isso: um compromisso.

É imprescindível, agora, que países como o Brasil e a Nova Zelândia continuem atuando com determinação para impulsionar o aperfeiçoamento e a liberalização do comércio internacional de produtos agrícolas. É preciso que, nas negociações que agora se seguirão, o compromisso se traduza em avanços concretos, sem demora.

Senhora Primeira-Ministra, militares brasileiros e neozelandeses lutaram lado a lado na Itália, na Segunda Guerra Mundial, tendo sofrido pesadas perdas nos campos de batalha em defesa de ideais comuns.

Hoje, decorrido mais de meio século, contingentes brasileiros e neozelandeses voltam a encontrar-se, desta feita participando no Ti-

mor Leste da missão de paz e de construção nacional patrocinada pelas Nações Unidas.

Não nos faltam, portanto, causas comuns. A distância que nos separa é uma contingência geográfica. Os valores que nos aproximam são universais. Foi o que pudemos identificar no diálogo que mantivemos na manhã de hoje. Diálogo que tive o prazer de iniciar com Vossa Excelência no Chile, quando da posse do nosso amigo comum Ricardo Lagos, e que continuamos depois em Berlim, na conferência sobre governança progressista.

A afinidade de pontos de vista e a vontade de construirmos uma parceria mais forte refletem-se nos documentos hoje assinados.

Eliminamos a exigência de vistos para que cidadãos neozelandeses visitem o Brasil. Medida idêntica já havia sido adotada pela Nova Zelândia com relação a cidadãos brasileiros. Isso vai facilitar o intercâmbio entre os dois países e favorecerá um maior conhecimento de nossas realidades.

Decidimos aprofundar nosso diálogo, criando um mecanismo de consultas políticas regulares.

O cenário internacional sofre hoje o impacto dos eventos que se desencadearam desde 11 de setembro.

No mundo em transformação em que vivemos, com novos riscos e novas preocupações, torna-se indispensável o diálogo entre países como o Brasil e a Nova Zelândia, que têm um compromisso com a paz e com a justiça.

Por fim, estamos promovendo nossa cooperação na área de ciência e tecnologia.

O memorando que assinamos hoje aproximará ainda mais nossas comunidades acadêmica e científica, facilitando a identificação de áreas complementares de investigação em campos onde ambos os países possuem verdadeiros nichos de excelência.

Na área financeira, temos indícios animadores de investimentos neozelandeses no Brasil no setor de laticínios. O Brasil tem interesse nesses investimentos não somente pelo aspecto financeiro, mas tam-

bém pelas perspectivas de transferência de tecnologia e seu impacto social.

Os empresários neozelandeses que acompanham Vossa Excelência encontrarão no Brasil interlocutores interessados em examinar possibilidades de parceria em comércio, investimentos e outras áreas igualmente promissoras.

Senhora Primeira Ministra,

Sob sua liderança, a Nova Zelândia tem realizado um movimento de aproximação com a América Latina. A visita de Vossa Excelência é prova disso.

No que se refere ao Brasil – e tenho a certeza de que este é também o sentimento dos demais países de nossa região –, quero dizer-lhe que este movimento é muito bem vindo.

É com este espírito de aproximação que nossos países podem e devem trabalhar juntos para contribuir para o avanço da cooperação internacional.

Convido todos os presentes a que me acompanhem em um brinde à saúde e à felicidade da Primeira Ministra Helen Clark, à amizade entre Brasil e Nova Zelândia e ao bem-estar e à prosperidade do povo neozelandês.